

A Revolução de Bitcoin no Irão

Marius Farashi Tasooji

traduzido do Inglês por: Jose Bam

4 de fevereiro de 2024



Neste relatório, exploro o uso crescente de Bitcoin pelos iranianos, uma população que enfrenta grandes desafios económicos, bem como a censura do seu governo e de potências estrangeiras. O meu objectivo é descrever como o Bitcoin serve como uma ferramenta para proteger as liberdades e preservar o valor num contexto económico e político complexo.

Prefácio

Para muitas pessoas não familiarizadas com infraestruturas financeiras descentralizadas, vulgarmente conhecidas como “blockchains” ou “criptomoedas”, **pode ser difícil compreender a importância do Bitcoin** para certas comunidades.

De uma perspectiva ocidental, é comum categorizar, talvez inconscientemente, a população mundial em dois grandes grupos. **O primeiro, ao qual pertencem os ocidentais**, beneficia do acesso à electricidade, à água potável, à Internet e ao sistema bancário. **O segundo, vive à margem da sociedade** em extrema pobreza.

Mas a realidade é mais complexa e matizada. Em vários locais do mundo, algumas populações têm acesso relativamente fácil à Internet, mas não têm os meios nem a necessidade de abrir uma conta bancária.

Outra parte do mundo, à qual pertence a população iraniana, tem acesso à Internet e ao sistema bancário. No entanto, a utilização destes serviços é estritamente controlada, monitorizada e censurada pelo governo.

Ao esquecer o ponto de vista ocidental, **percebemos que o Bitcoin vai além do seu papel de mero activo especulativo.**

Na verdade, o **Bitcoin é uma rede de troca de valores pseudónima e resistente à censura.** Estas características conferem-lhe uma utilidade social muitas vezes esquecida pelos seus detratores.

...

No meu documento Orange is the new Green (O Laranja é o novo Verde), destaquei o papel do Bitcoin como catalisador da transição ecológica, refutando os argumentos que o consideram um activo excessivamente poluente. Uma questão frequentemente levantada por indivíduos que, ironicamente, estão na vanguarda das políticas e dos investimentos que geram milhões de metros cúbicos de CO2 todos os anos.

Com este texto continuo a reflexão buscando demonstrar que o Bitcoin também é uma ferramenta eficaz contra a censura governamental.

...

Sendo francês e iraniano, questionar a autoridade estabelecida é uma qualidade profundamente enraizada na minha identidade. Portanto, é com desejo de revolução e mudança que iniciei a minha pesquisa.

Rapidamente percebi como era difícil falar sobre ferramentas, como o Bitcoin, usadas para contornar a censura da República Islâmica do Irão.

Ao tentar recolher depoimentos em diversas redes sociais, fui excluído de determinados grupos, as minhas mensagens foram apagadas e **até fui acusado de ser agente do governo.**

Entre as pessoas contactadas, a maioria não respondeu ou recusou-se explicitamente a testemunhar.

Uma delas propôs voluntariamente traduzir minhas perguntas para Farsi e depois compartilhá-las com outros membros da comunidade Bitcoin/criptomoeda iraniana.

Infelizmente, essa pessoa enfrentou inúmeras críticas por se empenhar em obter informações de pessoas que burlam as leis. Após vários dias de hesitação, ele finalmente compartilhou as perguntas, especificando que as respostas não eram obrigatórias. Eventualmente, 7 pessoas responderam ao questionário traduzido.

No total, recolhi 13 depoimentos. Embora alguns participantes tenham concordado em revelar a sua identidade, **decidi não divulgar quaisquer nomes ou pseudónimos.** As declarações e acções mencionadas nestes depoimentos podem expô-los a represálias governamentais, incluindo o risco de prisão.

Assim, nos relatos relatados neste documento, utilizarei perfis fictícios com os nomes mais populares do país: Ali, Mohammad, Fatemeh, Reza, Zahra, Maryam, Hossein, Nima e Leila.

Contexto histórico

Em Janeiro de 1979, Mohammad Reza Pahlavi, o último Xá do Irão, foi forçado a deixar o Irão após numerosos protestos. A sua partida abriu caminho para Ruhollah Khomeini, que, após 15 anos no

exílio, uniu comunistas, mujahideen, liberais e democratas.

Ao regressar ao Irão, Khomeini declarou o fim da monarquia em 11 de fevereiro de 1979, estabelecendo primeiro um governo provisório e depois instituindo a República Islâmica do Irão em 1 de abril do mesmo ano.

Em novembro de 1979, estudantes iranianos invadiram a Embaixada dos EUA em Teerão, sequestrando os seus funcionários e acusando-os de espionagem. Esta crise de reféns deteriorou significativamente as relações entre os Estados Unidos e o Irão, levando à imposição de sanções económicas.

Em 1980, o Iraque invadiu o Irão, na esperança de tirar vantagem da instabilidade do país. A guerra, que durou 8 anos e resultou em 600 mil a 1,2 milhões de mortes, acabou por fortalecer o regime iraniano e promoveu o culto ao martírio no país.

As sanções impostas ao Irão afectaram gravemente as suas relações internacionais e o desenvolvimento económico. Eles levaram a altas taxas de desemprego, especialmente entre os jovens, e a uma inflação significativa do rial iraniano.

1979 Congelamento de US\$ 12 mil milhões em activos financeiros pelos Estados Unidos

1984 Durante a guerra Irão-Iraque, os Estados Unidos impõem um embargo de armas e proíbem créditos financeiros ao Irão, devido a alegados laços com o Hezbollah. Esta medida limita o acesso do Irão à tecnologia e equipamento militar moderno, afectando potencialmente a sua segurança nacional e, indirectamente, a sua estabilidade interna.

1995 Os Estados Unidos impõem um embargo ao petróleo iraniano, reduzindo as receitas petrolíferas do Irão, impactando directamente a sua economia nacional, os serviços públicos e o nível de vida dos seus cidadãos.

1996 A Lei Amato-Kennedy impede qualquer empresa estrangeira de investir mais de 20 milhões de dólares no Irão, particularmente no sector dos hidrocarbonetos, afectando o emprego e a economia do país.

2006 As Nações Unidas e a União Europeia impõem um embargo de armas ao Irão, incluindo equipamento de vigilância de telecomunicações e material nuclear para uso militar. Este embargo enfraquece as capacidades de defesa e ataque do Irão, influenciando a segurança e a estabilidade na região.

2010 A Lei Abrangente de Sanções, Responsabilidade e Desinvestimento do Irão (CISADA) dos Estados Unidos impõe um novo embargo ao petróleo iraniano e sanciona os serviços financeiros estrangeiros que operam com o Irão. Isto resulta numa escassez de produtos e serviços essenciais, afetando a vida quotidiana dos iranianos.

2012 As sanções da União Europeia ao setor energético iraniano proíbem a importação de hidrocarbonetos iranianos e congelam os activos financeiros da República Islâmica do Irão. Impõem também restrições adicionais à exportação de hidrocarbonetos iranianos e desligam os bancos iranianos da rede SWIFT.

2018 Os Estados Unidos retiram-se do Plano de Acção Global Conjunto, levando ao restabelecimento das sanções económicas dos EUA, aumentando o custo de vida, a inflação e exacerbando as

dificuldades diárias dos iranianos.

2020 Devido ao incumprimento por parte do Irão das normas de financiamento do terrorismo, as medidas do Grupo de Acção Financeira (GAFI) tornam as trocas comerciais com o Irão mais difíceis. Reforçam as restrições financeiras, dificultando as transações comerciais internacionais e o acesso aos mercados financeiros, o que pode afectar a importação de bens essenciais.

2022 As sanções em resposta aos protestos no Irão são impostas pelo Canadá, pelo Reino Unido e pela UE, principalmente contra estruturas e líderes iranianos, nomeadamente pelo fornecimento de equipamento militar à Rússia. Estas sanções agravam as tensões internas e a repressão, influenciando negativamente as liberdades civis e a qualidade de vida.

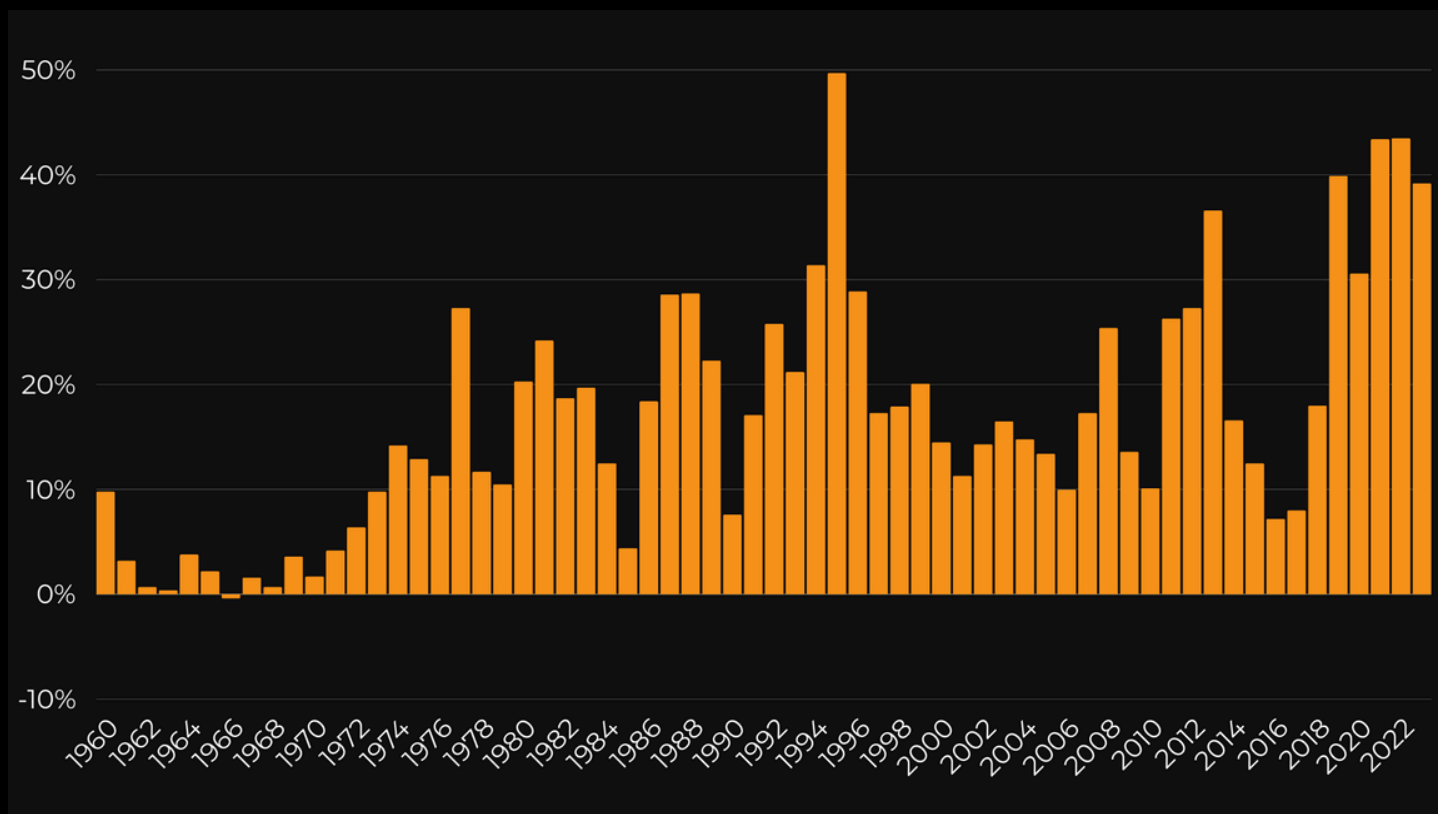
Fonte: Radio Free Europe/Radio Liberty

A vida quotidiana dos Iranianos

O meu objectivo não é avaliar as justificações para sanções internacionais, mas fornecer-lhes uma visão mais precisa da vida quotidiana dos iranianos num contexto económico sob embargo e influências geopolíticas.

Inflação

A inflação é uma consequência directa de anos de instabilidade económica no Irão. O Rial Iraniano (IRR) sofre com uma **inflação elevada há pelo menos meio século**, com um pico de 49,7% em 1995, e uma média de cerca de 40% ao ano desde 2019. **Em 10 anos, o Rial Iraniano perdeu mais de 95% do seu valor.**



Taxa de inflação no Irão entre 1960 e 2023 – Banco Mundial

Desemprego

As estatísticas oficiais indicam uma taxa de desemprego de 7,5% em 2023, **atingindo 20,5% entre os menores de 24 anos**. No entanto, estes números são controversos, acusados de serem minimizados pelo governo.

Muitos iranianos trabalham informalmente ou recebem parte do seu salário de forma não oficial para reduzir a carga fiscal e mitigar o impacto da inflação.

A respeito disso, Mohammad explicou-me:

"Suponha que o meu salário seja de US\$ 500. No primeiro dia do mês, o empregador paga oficialmente US\$ 150 do meu salário para reduzir encargos. Depois, ele paga o restante, US\$ 350, informalmente."

O sistema bancário

As sanções impostas pelos Estados Unidos e pela União Europeia contra o Irão limitam severamente as transações financeiras dos iranianos. **Eles não podem enviar ou receber dinheiro do exterior** e também estão limitados na compra de produtos ou serviços internacionais.

Para contornar estas restrições, as empresas iranianas abrem frequentemente subsidiárias e contas bancárias no estrangeiro, nomeadamente no Dubai e na Coreia do Sul.

Censura governamental

Além das sanções internacionais, **o governo iraniano impõe uma censura estrita**, que se materializa de diversas formas.

Apesar do convite geral ao voto, os resultados eleitorais são sempre manipulados a favor do Líder Supremo, **deixando os cidadãos iranianos desprovidos de qualquer influência sobre as elites que governam o país**.

Esta censura também se estende à Internet, que é fortemente restrita no Irão. Os iranianos estão privados de acesso a muitos websites e redes sociais habitualmente utilizados no Ocidente. A única maneira de contornar essas restrições é o uso de VPNs. Os aplicativos de mensagens criptografadas, como o Telegram, estão entre os poucos meios de comunicação gratuita.

Falando nisso, Ali disse-me:

"Nem sequer temos acesso ao sistema financeiro global, e muitas rotinas quotidianas que os jovens dos países ricos consideram garantidas são inacessíveis para nós. Por exemplo, o nosso acesso ao Spotify é limitado. Muitos podem achar isto divertido, mas nós estamos lutando contra dois inimigos: o inimigo interno, que nos impôs inúmeras restrições e nos privou de nossa liberdade, e o inimigo estrangeiro, cujas sanções afetaram diretamente a vida das pessoas comuns."

[...]

"Pode ser difícil de acreditar, mas ter acesso à Internet gratuita tornou-se um objectivo maior para nós."

Protestos

Desde 1979, mais de 4.000 cidadãos iranianos foram mortos e pelo menos 36.000 presos durante vários protestos.

1979 Durante os protestos contra o Xá Mohammad Reza Pahlavi, a violência espalhou-se por quase todas as grandes cidades, reunindo milhões de participantes. Entre 2.000 e 3.000 pessoas foram mortas e vários milhares foram presos.

1999 Durante os protestos estudantis de 1999, desencadeados pelo encerramento de um jornal reformista, a agitação espalhou-se por várias cidades, mobilizando cerca de 10.000 pessoas. Pelo menos 4 pessoas foram mortas e as estimativas do número de detidos variam entre 1.200 e 1.400.

2009 Na sequência de acusações de fraude eleitoral, eclodiram protestos significativos em pelo menos 10 grandes cidades, envolvendo milhões de participantes. A repressão governamental matou pelo menos 100 manifestantes e prendeu pelo menos 4.000 pessoas.

2017 Os protestos económicos de 2017-2018, que começaram em Mashhad e se espalharam por mais de 140 cidades, resultaram em pelo menos 22 mortes e 3.700 detenções.

2019 Durante os protestos de 2019, desencadeados por um aumento repentino nos preços dos combustíveis e que afectaram 100 cidades do país, pelo menos 304 pessoas foram mortas e mais de 7.000 foram presas.

2022 Os protestos de 2022 após o assassinato de Mahsa Amini espalharam-se por todas as 31 províncias, resultando na morte de mais de 500 pessoas, na execução de 7 pessoas e na detenção de quase 20.000 pessoas.

Para compreender melhor a extensão destes protestos, tomemos o exemplo do assassinato de Mahsa Amini.

Esta mulher de 22 anos, presa por uso inadequado do hijab, morreu em 16 de setembro de 2022, no seguimento de ferimentos infligidos pela polícia. **Enquanto as autoridades alegam uma paragem cardíaca, sua família acusa a polícia de espancá-la.**

Em resposta, eclodiram protestos, inicialmente locais, que rapidamente se espalharam por todo o país. **Em protesto, muitas mulheres queimaram os seus hijabs e cortaram os cabelos.**

Perante estes movimentos, a polícia e o exército responderam com brutalidade, **provocando a morte de mais de 500 manifestantes, a prisão de cerca de 20.000 pessoas e a execução de 7 delas.**

Embora centrados nos direitos das mulheres, estes protestos reflectem uma frustração mais ampla com o regime em vigor.

Como os iranianos se estão a posicionar?

O Irão é um país vibrante de vida. Embora quase tudo seja proibido e controlado, os iranianos sempre encontraram formas de contornar cada proibição.

O fascínio pelo proibido sempre foi um aspecto fundamental da natureza humana, e os iranianos não são excepção. O governo proíbe o consumo de álcool? No entanto, é fácil de obter. Certos tipos de música são proibidos? Existem inúmeras casas nocturnas, bandas de rap/rock/metal, etc. As redes sociais estão proibidas? No entanto, quase todos têm uma conta no Instagram.

Até recentemente, era quase impossível para os iranianos contornar as sanções bancárias ou aceder a uma reserva de valor; Bitcoin está a mudar o jogo.

Apesar da posição do governo e da imagem que os meios de comunicação social podem difundir, o povo iraniano está muito aberto ao Ocidente. No total, estima-se que quase 4 milhões de iranianos emigraram, incluindo 1,5 milhões para os Estados Unidos e 1,2 milhões para a Europa.

Embora a palavra “República” apareça no nome oficial do Irão, o governo está longe de ser uma democracia. Muitos imigrantes e opositores ao regime islâmico encontram a população “adormecida” devido à religião e idealizam o Líder Supremo do regime.

Sobre este assunto, Ali disse-me:

"Após protestos públicos significativos no ano passado em resposta ao assassinato de Mahsa Amini pelo governo, o desejo de mudança no Irão intensificou-se. Apesar de muitos profissionais e intelectuais terem partido e de o país estar actualmente a sofrer de uma escassez de mão-de-obra qualificada, todos esperam que os dias sombrios passem e mostrem ao mundo que os iranianos são um povo amante da paz que deseja comunicar com o resto do mundo. Queremos demonstrar que estas pessoas não são como o regime islâmico. É digno de nota mencionar que a maioria dos iranianos não se considera muçulmana e abandonou a fé."

Como os iranianos usam o Bitcoin? E porquê?

Bitcoin é uma moeda digital descentralizada resistente à censura. Ao contrário dos sistemas monetários tradicionais, o Bitcoin opera sem uma autoridade central, graças a uma rede de nós independentes que validam as transações. Esta estrutura torna extremamente difícil para uma única entidade bloquear ou restringir transações, garantindo assim maior liberdade financeira aos seus utilizadores.

Outras infraestruturas de blockchain, como Ethereum, beneficiam mais ou menos das mesmas qualidades de resistência à censura e permitem a troca de tokens respaldados por outro activo, como o USDT da Tether. O USDT é uma moeda estável projectada para manter seu valor igual ao dólar americano.

Ao contrário do dólar e das moedas fiduciárias, o Bitcoin é escasso, o que se traduz numa tendência ascendente de longo prazo no seu valor.

Proteção contra a inflação

Uma das principais razões pelas quais os iranianos usam Bitcoin e criptomoedas é **para combater a inflação**.

Com a inflação a atingir quase 40% em 2023 e 95% nos últimos 10 anos, o Rial iraniano não é uma moeda feita para ser mantida ao longo do tempo.

Entre as opções disponíveis aos iranianos, está a conversão dos seus riais em dólares. **Embora possível, é uma operação complexa e cara**, principalmente devido às restrições internacionais.

O USDT, portanto, permite que os iranianos mantenham e troquem uma das moedas mais estáveis do mundo.

No entanto, o uso do USDT apresenta riscos. Gerenciado pela empresa Tether, desvinculou-se diversas vezes do valor real do dólar que deveria seguir. **Outras stablecoins, semelhantes ao USDT,**

perderam a paridade com o dólar e nunca se recuperaram, fenómeno que também pode acontecer com ele.

Além disso, se o uso do USDT pelos iranianos levantasse preocupações nos Estados Unidos, **seria possível que o Tether fosse solicitado a congelar todos os tokens associados ao Irão**, o que impediria seus usuários de continuarem a usá-lo e resultaria na perda dos seus fundos.

É também importante notar que o dólar também está sujeito à inflação, embora seja menos pronunciada que a inflação do Rial iraniano. **O dólar americano perdeu cerca de 25% do seu valor nos últimos 10 anos.**

Quanto ao Bitcoin, embora seja volátil no curto prazo, **provou ser o activo que melhor preservou seu valor no longo prazo**, passando de cerca de US\$ 3.000 em 2018 para quase US\$ 50.000 em janeiro de 2024.



Comparado ao iraniano Rial, oferece proteção ainda mais forte, tendo o seu valor actual ultrapassado 22 mil milhões de Rials, recorde nunca alcançado antes.

O preço do Bitcoin em relação ao dólar (laranja) e em relação ao rial iraniano (azul) – Nobitex
Aqui estão alguns depoimentos sobre a inflação:

“Eu invisto em Bitcoin para preservar o valor do dinheiro que tenho e para evitar perder o meu capital.”

-Fateme

“A questão principal aqui é que as criptomoedas no Irão são usadas principalmente para preservar valor. As pessoas no Irão costumam fazer fila para comprar dólares em dinheiro, que agora estão em falta. O interesse das pessoas no Tether aumentou quando se familiarizaram com ele. Atualmente, existe “Existem poucas pessoas que não estão familiarizadas com criptomoedas.”

-Ali

Contornando sanções e proibições

Graças à descentralização da rede Bitcoin e de outras blockchains, o BTC e o USDT tornam-se meios para contornar a censura.

Por um lado, esses activos escapam às proibições governamentais, enquanto, por outro, os usuários podem facilmente contornar as restrições internacionais e fazer transferências e pagamentos no exterior.

Assim, **muitos serviços e produtos online são adquiridos não declarados com Bitcoin e USDT.**

Por que não declarar? Na maioria das vezes, é porque os produtos desejados são proibidos pelo governo de serem adquiridos.

Aqui estão alguns trechos de depoimentos que descrevem as diferentes maneiras como as pessoas gastam o seu bitcoin:

“Sim, [o Bitcoin] também impactou a vida dos meus familiares e amigos próximos. A censura do governo reduziu a qualidade das nossas vidas.”

-Fateme

"A principal razão pela qual uso o Bitcoin é devido às sanções e restrições impostas a certos produtos no Irão. Isso forçou-me a fazer pagamentos usando criptomoedas. Essas restrições também se aplicam a outras pessoas e, na minha opinião, elas também deveriam adotar o Bitcoin. As proibições impactam significativamente a nossa capacidade de levar uma vida normal. Principalmente, eu uso isso para comprar software e transferir dinheiro para destinos desejados. Já existem algumas lojas que aceitam pagamentos Bitcoin."

-Reza

"Como deve saber, os iranianos estão fortemente envolvidos no Bitcoin porque temos a economia mais fraca da história. As pessoas vivem com o Bitcoin, mas ninguém fala sobre isso abertamente. Se quiser incluir essas informações na sua pesquisa ou artigo, pode mencionar que até mesmo os pagamentos de arrendamento de alguns apartamentos nas caras áreas do norte de Teerão são feitos em USDT. No Irão, todos sabem que não devem divulgar a sua posse de Bitcoin. Mas quase todo o mundo possui algum. O Bitcoin tem uma dimensão muito mais política do que económica, social ou cultural no Irão. As pessoas usam isso principalmente para se opor ao governo."

-Muhammad

“Transferências e compras internacionais com Visa e Mastercard são muito complicadas e acarretam muitos custos adicionais, além de estarem sujeitas a sanções, por isso o Bitcoin resolve todos esses problemas.”

-Zahra

"Usei Bitcoin para transferir fundos por recomendação de um amigo. Embora converter Bitcoin em moeda fiduciária não fosse tão simples na época, essa ferramenta foi uma dádiva de Deus para um iraniano. Posteriormente, aprofundei o meu conhecimento da tecnologia e comecei a explorar o blockchain. Era um universo cativante, especialmente porque eu podia comprar certas subscrições de produtos usando Bitcoin ou outras criptomoedas."

-Ali

“Ouvi falar do Bitcoin pela primeira vez através dos meus amigos em 1396 (corresponde a 2017), mas foi somente em 1401 (2022) que o usei para comprar uma VPN durante os protestos por Mahsa Amini.”

- Maryam

“Usei Bitcoin num restaurante fast-food e no consultório do dentista, e também utilizo como reserva de valor.”

- Hossein

“Com o desenvolvimento da Lightning Network, existem muitas lojas que aceitam Bitcoin.”

-Nima

Recebendo os seus salários

Vários entrevistados testemunharam que eles, assim como alguns dos seus conhecidos, **pediram o pagamento total ou parcial de seu salário em USDT ou Bitcoin.**

Segundo eles, os iranianos estão a adoptar este método para minimizar a sua carga fiscal, o que poderá ter consequências graves para as suas poupanças.

“Por outro lado, dentro do país, enfrentamos censura e restrições governamentais, e é por isso que usamos Bitcoin e Tether para receber os nossos honorários como freelancers”.

- Maryam

Quais são as barreiras à adopção do Bitcoin no Irão?

Um dos entrevistados, respondendo sob o pseudónimo de Stupid Risks, conduziu uma experiência de meses para identificar obstáculos e avaliar a facilidade de apresentar o Bitcoin a novas pessoas.

Em primeiro lugar, a Stupid Risks acredita que o acesso a informações relevantes para a compreensão dos aspectos técnicos, económicos e sociais do Bitcoin não é particularmente difícil para os iranianos.

Segundo ele, embora falar inglês seja uma vantagem, há conteúdo suficiente nas redes sociais (principalmente YouTube e Telegram) que simplifica o Bitcoin e explica como criar e proteger uma carteira Bitcoin/Lightning, bem como usá-la.

No entanto, Stupid Risks identifica várias lacunas que poderiam ser preenchidas. Ele acha que criar uma comunidade crescente e benevolente, idealmente liderada por celebridades ou pessoas influentes, seria de grande ajuda.

Ele explica por que isso será difícil de conseguir:

“Parte desse problema vem da ignorância das celebridades e da chamada “media benevolente” sobre a importância e o poder do Bitcoin. Outra parte deve-se às restrições e perigos que o governo pode impor aos usuários do Bitcoin no país. Solução: é essencial que alguns de nós negociemos e até organizemos encontros.”

Stupid Risks não acredita que seja provável uma interrupção prolongada da electricidade ou da Internet, mesmo sob um regime como o do Irão, mas ainda considera isso uma possibilidade.

Na minha opinião, **o risco de interrupção da Internet é muitas vezes sobrestimado, especialmente com o surgimento de soluções que permitem o envio de Bitcoin via SMS, como o Machankura 8333.**

A principal questão levantada por Stupid Risks diz respeito a conceitos errados sobre moedas. **Muitos acreditam que manter dinheiro físico é mais seguro do que em formato digital e que outras moedas além do rial ainda são lastreadas em activos reais.**

Na realidade, desde os anos 70, nenhuma moeda nacional é lastreada em nada. Todos dependem da política monetária de um governo e do seu banco central.

A Stupid Risks enfatiza corretamente que, para uma adoção mais ampla do Bitcoin no Irão, os iranianos devem compreender que, embora seja digital, **o Bitcoin é inerentemente escasso e mais confiável do que as moedas fiduciárias.**

Ele diz ainda:

“O primeiro obstáculo mental é a crença popular na falsa dicotomia de ‘dinheiro físico versus dinheiro virtual’ em vez de ‘dinheiro fiduciário (fiat money) versus dinheiro duro (hard money)’”.

As últimas questões mencionadas por Stupid Risks também são comuns no Ocidente:

- **a maioria dos investidores é atraída pela perspectiva de lucro** e pela movimentação em direção a criptomoedas mais arriscadas e menos eficazes contra a censura e a inflação;
- **Os iranianos continuam apegados à custódia dos seus bens por terceiros**, mesmo tendo consciência da corrupção bancária e do risco de apreensões no país;
- O Bitcoin, sendo uma nova moeda e tecnologia, **sofre com a indiferença e falta de curiosidade** da população em se informar e aprender para utilizá-lo de forma eficaz.

Estatística da adoção de Bitcoin

Embora os depoimentos sejam importantes, muitas vezes são tendenciosos e influenciados pelas opiniões e posições das pessoas que os expressam.

Portanto, irei agora referir-me a um relatório publicado por ArzDigital Media, intitulado "O Espaço da Criptomoeda no Irão - 1402". Este relatório constitui um estudo estatístico sobre a utilização de criptomoedas por cidadãos e empresas iranianas.

A adoção iraniana de Bitcoin e criptomoedas em números

Aqui está uma lista não exaustiva das estatísticas mais interessantes:

- **25% dos iranianos possuem criptomoedas;**
- 32,2% manifestaram interesse e 29% já foram proprietários;
- 48,9% dos que não os possuem afirmam não ter informação suficiente sobre o assunto para mergulhar nele.

Entre os iranianos que possuem criptomoedas:

- 38,10% não investiram em nenhum outro mercado;
- **Em novembro de 2023, 53% estavam com prejuízo** (o Bitcoin estava abaixo de US\$ 35.000)

- 61% investiram antes de 2021;
- **82,10% investem para combater a inflação;**
- 21,90% utilizam finanças descentralizadas (DeFi);
- 9,60% utilizam criptomoedas para transferir ou receber dinheiro do exterior;
- 7,70% utilizam criptomoedas para aquisição de bens ou serviços;
- **76,6% acreditam que as sanções internacionais são uma barreira ao acesso às criptomoedas;**
- 57,20% acreditam que as restrições relacionadas ao acesso à Internet (como a exigência de utilização de ferramentas de mudança de IP) são uma barreira;
- **68,10% investem no longo prazo** (vários meses ou anos, “Hodl”).

A criptomoeda mais comum é o Bitcoin, seguida por Dogecoin e Shiba Inu em segundo e terceiro lugar. Ethereum ocupa apenas o quinto lugar, atrás de Cardano.

Foram criadas plataformas de troca local, oferecendo diversas vantagens:

- 84,10% utilizam-nas em vez de plataformas estrangeiras porque podem pagar diretamente em Rial;
- 45,5% porque tem maior probabilidade de receber acompanhamento jurídico em caso de falência;
- 34,70% porque os pedidos estão em farsi, destacando assim a importância da documentação na língua local.

No entanto, estas plataformas enfrentam vários obstáculos, nomeadamente taxas elevadas. Na verdade, **52,70% dos usuários acreditam que as taxas de levantamento/resgate são excessivas**, equivalentes às taxas cobradas pela Binance na Europa, cerca de US\$ 20 para levantamentos BTC.

Em relação às taxas, um dos entrevistados informou-me sobre uma técnica para contornar essas taxas **realizando um “swap atômico” via Boltz, retirando BTC na Lightning Network para recebê-lo na rede on-chain**. Isto pouparia cerca de 90% das taxas normalmente pagas às plataformas.

De acordo com o relatório da ArzDigital, se alguém representasse o perfil médio dos investidores iranianos em criptomoedas por uma única pessoa, **seria um homem de 38 anos residente em Teerão, com uma carteira distribuída da seguinte forma: 22% em BTC, 18% em DOGE, 17% em SHIBA, 15% em ADA, 12% em ETH, 10% em TRON e 6% em USDT.**

Leis criptográficas no Irão

No que diz respeito à regulamentação das criptomoedas no Irão, várias medidas importantes foram implementadas pelo governo para enquadrar a indústria. Aqui está uma visão geral dos principais regulamentos em vigor:

- **Regulamentação da mineração de Bitcoin:** O governo iraniano exige agora licenças para a mineração de Bitcoin, com o objectivo de regular esta atividade, nomeadamente em termos de consumo de energia e cumprimento dos padrões estabelecidos. Directrizes específicas foram emitidas em relação ao fornecimento de electricidade para mineradores de Bitcoin.

- **Limites nas transações cambiais:** O Banco Central do Irão impõe restrições aos montantes de depósitos e levantamentos efectuados em plataformas de câmbio de criptomoedas. É necessária uma licença para formalizar o funcionamento destas plataformas e garantir a sua conformidade com as normas regulamentares.

- **Tributação de criptomoedas:** Actualmente, a compra e venda de criptomoedas não está sujeita a impostos no Irão. Embora o Parlamento tenha proposto a imposição de impostos sobre as transações de criptomoedas, esta medida foi rejeitada, principalmente devido à falta de uma definição legal clara de criptomoedas.

A opinião pública sobre a abordagem das instituições governamentais em relação às criptomoedas varia: 11,9% dos inquiridos desejam a liberalização máxima do uso de criptomoedas, **enquanto 65,0% preferem uma legislação moderada e o controlo deste espaço**. Por fim, 23,1% são a favor de limitar ao máximo o espaço das criptomoedas.

Perspectiva futura

O Bitcoin, juntamente com outras criptomoedas em menor grau, revela-se uma ferramenta que permite aos iranianos contornar a censura governamental, as sanções internacionais e a grave inflação que tem afetado o Irão há várias décadas.

Para os iranianos, o Bitcoin não é apenas um activo especulativo, mas também **um meio de se libertarem do controlo governamental**. O aumento da sua adopção no Irão é um sinal promissor para o futuro do país. Não só porque penso que irá ganhar valor e enriquecer os seus utilizadores, mas principalmente **porque representa uma forma de moeda necessária à vida de uma democracia**.

No entanto, o uso do Bitcoin tem várias desvantagens:

- **A sua volatilidade:** embora muitas vezes citada como um impedimento, a volatilidade de BTC diminuirá com a sua adopção. Além disso, no contexto de uma estratégia de investimento de longo prazo, o seu impacto torna-se menos significativo;

- **A sua novidade:** é fundamental educar os utilizadores sobre a utilização segura e prudente do Bitcoin;

- **Taxas de transação:** quando altas, empurram os utilizadores para carteiras mais centralizadas (plataformas de câmbio ou carteiras custodiais), limitação que está a ser resolvida com soluções como a Phoenix Wallet, Fedimint e outras.

Além disso, a situação económica do Irão está a sofrer mudanças significativas. A integração do país nos BRICS e a sua aliança económica com a Rússia poderiam abrir ainda mais o Irão ao mundo exterior, libertando-o assim das restrições ocidentais.

Ao integrar o Bitcoin, ou simplesmente ao tolerar a sua utilização, o Irão poderia promover o surgimento de uma economia paralela. Isto representaria **uma oportunidade para o país beneficiar desta nova dinâmica económica, permitindo ao mesmo tempo que a sua população se libertasse dos constrangimentos internacionais que lhe são impostos**.

As moedas Fiat são projectadas pelas elites para as elites. O próprio conceito de impressão de dinheiro exclui a população, embora seja a população quem dá valor a este meio de troca.

Considerando que o Bitcoin, sendo um activo escasso, facilmente transportável, transferível e divisível, é o candidato ideal para se tornar o dinheiro perfeito. Além disso, a sua resistência à censura permite que populações que não tiveram a sorte de nascer no lugar certo se emancipem.

Além de mostrar o uso do Bitcoin no Irão, o objectivo deste artigo é destacar as injustiças profundamente enraizadas no nosso sistema económico e político. Este sistema deixa uma parte da população à margem da sociedade, ao mesmo tempo que favorece outra que é considerada mais “merecedora”.

Para acrescentar um toque de poesia, farei uma referência literária e citarei o monólogo de Fígaro, que apontou ao Conde Almaviva que ele teve apenas a sorte e o mérito de ter nascido na família certa, no lugar certo, no lugar certo, na hora certa:

"O que fez para merecer tantos bens? Deu-se ao trabalho de nascer, e nada mais: o resto, apenas um homem comum! Enquanto eu, com um trovão, perdido na multidão escura, tive que empregar mais conhecimento e cálculos apenas para sobreviver, que foram usados para governar toda a Espanha em cem anos; e ainda assim você quer competir!"

- "As Bodas de Fígaro" de Beaumarchais (Ato V, Cena 3)

Bitcoin é uma rede de pagamento ponto a ponto. **Por definição, ou por código, não faz distinção entre os seus usuários.** Os humanos seriam incapazes de fornecer tal serviço, pois muitas vezes são movidos pela busca de riqueza, enquanto o Bitcoin foi concebido para ser imparcial.

Mesmo que possa parecer complexo à primeira vista, penso que é essencial fazer um esforço para lhe dedicar tempo, interessar-se por ele, adoptá-lo e discuti-lo, porque o **Bitcoin poderia permitir aos nossos vizinhos a pelo menos menos "subsistir".**